

## **A inserção das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos e a desigualdade nos rendimentos**

*De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem rendimentos menores do que o dos homens. A discriminação de gênero é um fator determinante para as possibilidades de acesso, permanência e condições de trabalho. A necessidade de transformar as condições nas quais elas se inserem e estão inseridas, constitui-se em um desafio relevante para a construção de novas relações sociais. Historicamente, a abordagem por sexo revela que as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, tanto para conseguir uma ocupação quanto para mantê-la e, principalmente, por auferir rendimentos menores que os homens.*

*O presente boletim traz uma análise dos indicadores atualizados sobre a inserção feminina no mercado de trabalho de sete importantes regiões urbanas brasileiras, mostrando as particularidades da inserção nos espaços regionais. Os indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para que se pense políticas capazes de alterar a condição da mulher na sociedade.*

*A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal, no período 2011-2012.*

## **A inserção econômica das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos em 2012**

As informações captadas nas sete regiões pesquisadas pelo Sistema PED (Belo Horizonte, Distrito Federal, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo), em 2012, mostram que os mercados de trabalho regionais mantiveram uma contínua melhoria. De modo geral, ao longo dos anos 2000, os mercados de trabalho nas regiões convergem para uma mesma tendência de evolução, tanto para homens quanto para mulheres. Sob a ótica ocupacional, todas as regiões registraram desempenho positivo no mercado de trabalho em 2012, movimento este que consolida uma tendência de melhoria iniciada há quase uma década.

A expansão do nível ocupacional combinada com o comportamento diferenciado da População Economicamente Ativa (PEA) contribuiu favoravelmente para a redução do número de desempregados nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre. Nas demais regiões, a ampliação da ocupação não foi suficiente para a redução do desemprego, diante do crescimento expressivo da População Economicamente Ativa. Os resultados são mais favoráveis às mulheres, com o acréscimo à parcela de ocupadas de 216 mil trabalhadoras e a redução do número de desempregadas (-5 mil) no conjunto das regiões pesquisadas (Tabela 1).

Entre 2011 e 2012, continuou a aumentar a inserção feminina na força de trabalho. O número de mulheres ocupadas cresceu em todas as regiões metropolitanas, com destaque para Recife (onde aumentou 5,3%), Salvador (4,2%) e Belo Horizonte (3,4%) (Tabela 1). A taxa de crescimento da ocupação feminina foi superior ao dos homens em quatro das sete regiões investigadas: Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e São Paulo. Na população feminina, a maioria das regiões registrou retração no contingente de desempregadas. Comparativamente, observou-se que o desemprego declinou mais para as mulheres na maioria das regiões investigadas; mais precisamente em Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre e Recife. Contudo esse melhor desempenho da ocupação feminina, no período, não eliminou a histórica desigualdade nas oportunidades de inserção ocupacional entre homens e mulheres. As mulheres continuam a estar em menor proporção entre os ocupados e são a maioria dos desempregados em todas as sete regiões que abrangem o Sistema PED.

**TABELA 1**  
**Estimativa da População Economicamente Ativa, População Ocupada e Desempregada, segundo sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011 e 2012**

| Condição de Atividade          | 2011          |        |          | 2012          |        |          | Em 1.000 pessoas       |        |        |
|--------------------------------|---------------|--------|----------|---------------|--------|----------|------------------------|--------|--------|
|                                | Total         | Homens | Mulheres | Total         | Homens | Mulheres | Variação 2012/2011 (%) |        |        |
| <b>Total metropolitano</b>     |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | 21.677        | 11.566 | 10.111   | 22.126        | 11.810 | 10.316   | 2,1%                   | 2,1%   | 2,0%   |
| Ocupados                       | 19.413        | 10.583 | 8.830    | 19.797        | 10.752 | 9.046    | 2,0%                   | 1,6%   | 2,5%   |
| Desempregados                  | 2.264         | 982    | 1.282    | 2.329         | 1.052  | 1.277    | 2,9%                   | 7,1%   | -0,4%  |
| <b>Belo Horizonte</b>          |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>2.368</b>  | 1.276  | 1.092    | <b>2368</b>   | 1276   | 1092     | 0,0%                   | 0,0%   | 0,0%   |
| Ocupados                       | <b>2.202</b>  | 1.207  | 995      | <b>2247</b>   | 1218   | 1029     | 2,0%                   | 0,9%   | 3,4%   |
| Desempregados                  | <b>166</b>    | 71     | 95       | <b>121</b>    | 57     | 64       | -27,1%                 | -19,7% | -32,6% |
| <b>Distrito Federal</b>        |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>1.403</b>  | 723    | 680      | <b>1.447</b>  | 746    | 701      | 3,1%                   | 3,2%   | 3,1%   |
| Ocupados                       | <b>1.229</b>  | 651    | 578      | <b>1.269</b>  | 675    | 595      | 3,3%                   | 3,7%   | 2,9%   |
| Desempregados                  | <b>174</b>    | 71     | 103      | <b>178</b>    | 72     | 106      | 2,3%                   | 1,4%   | 2,9%   |
| <b>Fortaleza</b>               |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>1.791</b>  | 963    | 828      | <b>1.819</b>  | 984    | 835      | 1,6%                   | 2,2%   | 0,8%   |
| Ocupados                       | <b>1.632</b>  | 893    | 739      | <b>1.657</b>  | 910    | 747      | 1,5%                   | 1,9%   | 1,1%   |
| Desempregados                  | <b>159</b>    | 70     | 89       | <b>162</b>    | 74     | 88       | 1,9%                   | 5,7%   | -1,1%  |
| <b>Porto Alegre</b>            |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>1.896</b>  | 1.024  | 872      | <b>1.904</b>  | 1.021  | 883      | 0,4%                   | -0,3%  | 1,3%   |
| Ocupados                       | <b>1.758</b>  | 961    | 797      | <b>1.771</b>  | 960    | 811      | 0,7%                   | -0,1%  | 1,8%   |
| Desempregados                  | <b>138</b>    | 63     | 75       | <b>133</b>    | 61     | 72       | -3,6%                  | -3,2%  | -4,0%  |
| <b>Recife</b>                  |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>1.759</b>  | 948    | 811      | <b>1.818</b>  | 985    | 833      | 3,4%                   | 3,9%   | 2,7%   |
| Ocupados                       | <b>1.522</b>  | 846    | 676      | <b>1.600</b>  | 888    | 712      | 5,1%                   | 5,0%   | 5,3%   |
| Desempregados                  | <b>237</b>    | 101    | 136      | <b>218</b>    | 97     | 121      | -8,0%                  | -4,0%  | -11,0% |
| <b>Salvador</b>                |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>1.702</b>  | 887    | 815      | <b>1.837</b>  | 960    | 877      | 7,9%                   | 8,2%   | 7,6%   |
| Ocupados                       | <b>1.442</b>  | 779    | 663      | <b>1.512</b>  | 821    | 691      | 4,9%                   | 5,4%   | 4,2%   |
| Desempregados                  | <b>260</b>    | 108    | 152      | <b>325</b>    | 139    | 186      | 25,0%                  | 28,7%  | 22,4%  |
| <b>São Paulo</b>               |               |        |          |               |        |          |                        |        |        |
| População Economicamente Ativa | <b>10.758</b> | 5.745  | 5.013    | <b>10.933</b> | 5.838  | 5.095    | 1,6%                   | 1,6%   | 1,6%   |
| Ocupados                       | <b>9.628</b>  | 5.246  | 4.382    | <b>9.741</b>  | 5.280  | 4.461    | 1,2%                   | 0,6%   | 1,8%   |
| Desempregados                  | <b>1.130</b>  | 498    | 632      | <b>1.192</b>  | 552    | 640      | 5,5%                   | 10,8%  | 1,3%   |

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

A incorporação de mulheres ao mercado de trabalho metropolitano, intensa entre o final da década de 1990 e meados dos anos 2000, tem, desde então, experimentado tendência de desaceleração. No último ano, houve um aumento de 205 mil trabalhadoras e a PEA feminina no conjunto das regiões pesquisadas foi estimada em 10.316 mil mulheres ou 46,6% da força de trabalho das regiões em análise.

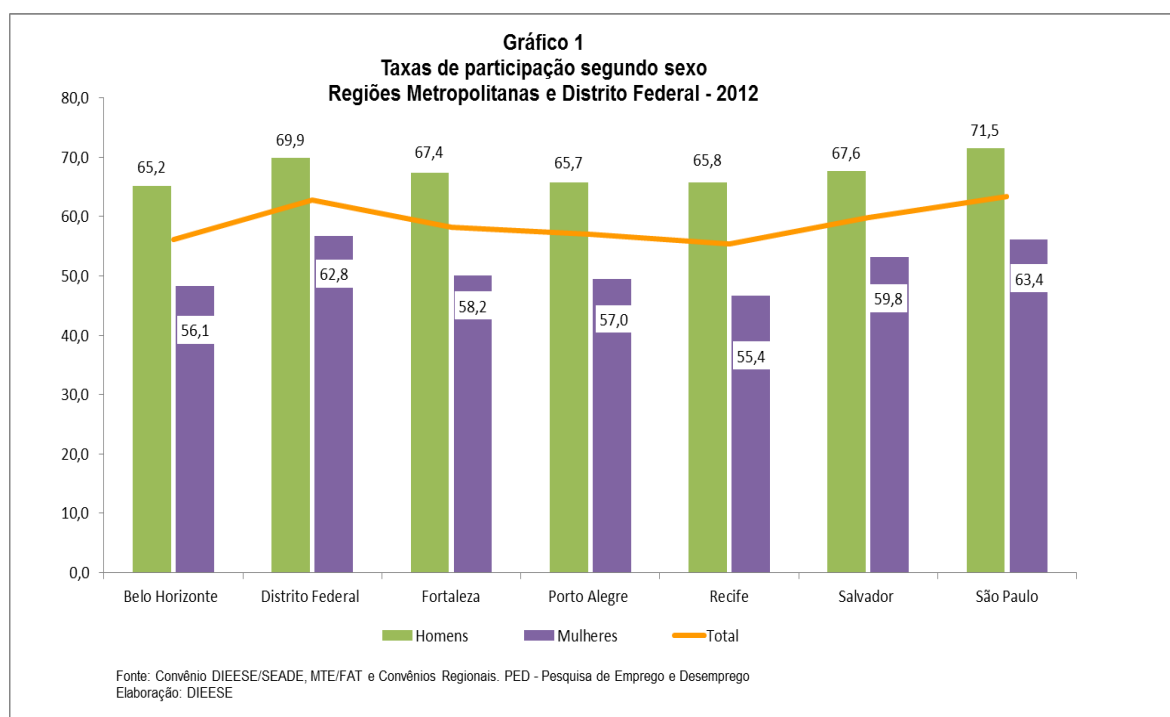
Em 2012, as taxas de participação das mulheres, apresentaram movimentos diferenciados: cresceu nas regiões metropolitanas do Recife, Salvador e São Paulo, manteve-se relativamente estável em Porto Alegre e diminuiu em Belo Horizonte, Distrito Federal e Fortaleza (Tabela 2). Mesmo assim, as mulheres continuam a apresentar taxas de participação inferior ao dos homens (Gráfico 1).

**TABELA 2**  
**Taxas de desemprego - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2011 e 2012**

(% da PEA)

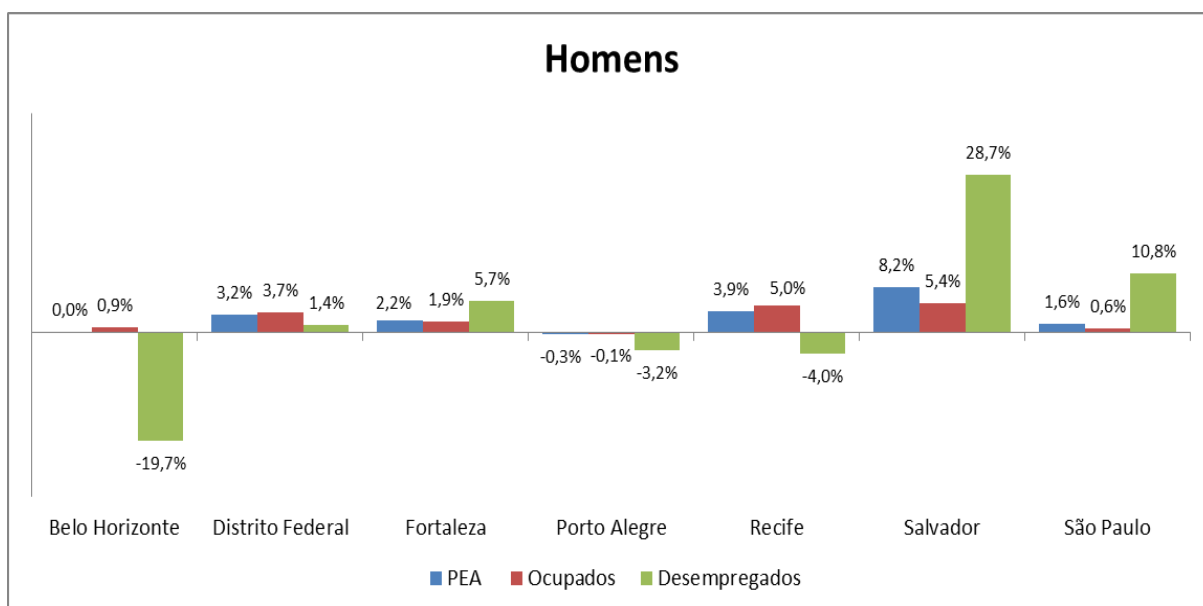
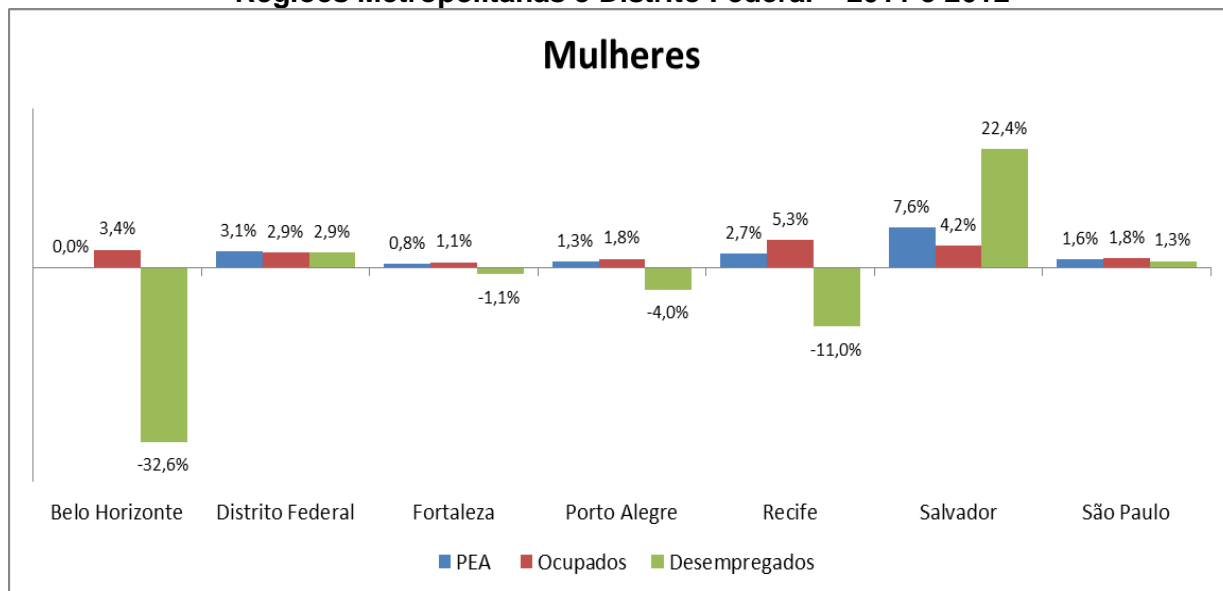
| Regiões Metropolitanas | Taxa de Desemprego |          |        |          |
|------------------------|--------------------|----------|--------|----------|
|                        | 2011               |          | 2012   |          |
|                        | Homens             | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Belo Horizonte         | 5,5                | 8,6      | 4,5    | 5,9      |
| Distrito Federal       | 9,9                | 15,1     | 9,6    | 15,1     |
| Fortaleza              | 7,3                | 10,7     | 7,4    | 10,7     |
| Porto Alegre           | 6,2                | 8,7      | 6,0    | 8,2      |
| Recife                 | 10,7               | 16,7     | 9,8    | 14,6     |
| Salvador               | 12,2               | 18,6     | 14,5   | 21,2     |
| São Paulo              | 8,6                | 12,5     | 9,4    | 12,5     |

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.



O número de mulheres ocupadas aumentou, em 2012, em todas as áreas pesquisadas pelo Sistema PED, totalizando 9.046 mil trabalhadoras. Esta expansão foi mais intensa em Recife, Salvador e Belo Horizonte, localidades em que foram registradas elevações de 5,3%, 4,2% e 3,4%, respectivamente (Gráfico 2). Em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, a expansão ocupacional determinou a redução do número de desempregadas.

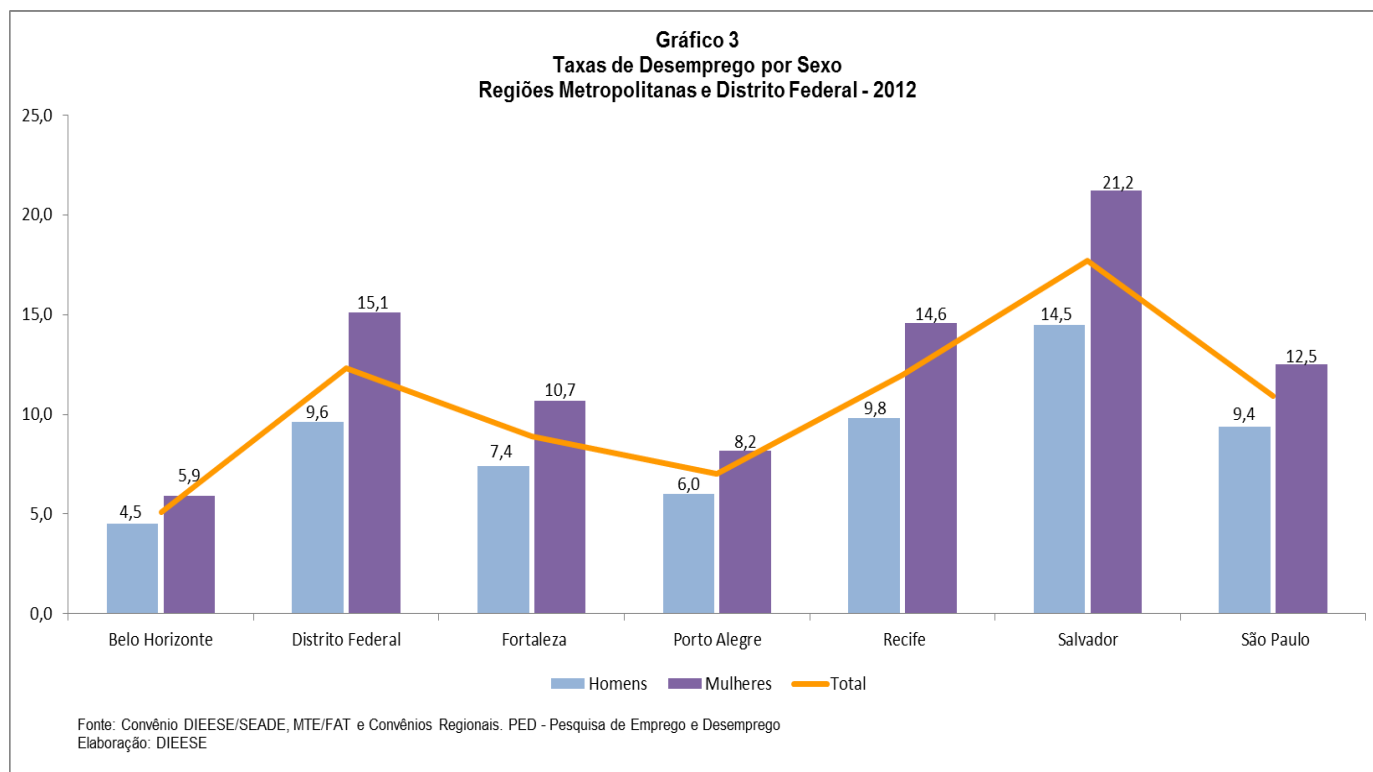
**GRÁFICO 2**  
**Variações anuais da População Economicamente Ativa, População Ocupada e Desempregada, segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011 e 2012**



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

A melhor situação alcançada pelas mulheres no mercado de trabalho, contudo, não eliminou a histórica desigualdade nas oportunidades de inserção ocupacional entre os sexos. A taxa de desemprego caiu em 2012 tanto para os homens quanto para as mulheres (Tabela 2). Todavia, as taxas de desemprego ainda permaneceram substancialmente maiores para as

mulheres em todas as regiões investigadas, constituindo, assim, a maioria dos desempregados (Gráfico 3).



Em termos setoriais, Recife foi a única região metropolitana em que a ocupação feminina cresceu em todos os setores, em 2012.

No setor de serviços, houve ampliação do número de mulheres ocupadas em todas as regiões, observando-se as maiores variações em Recife (4,7%) e Salvador (4,1%). No comércio a ocupação feminina cresceu em quase todas as sete regiões investigadas – apresentou estabilidade em Fortaleza e declínio em São Paulo (3,1%). As regiões de Recife e Salvador registraram as maiores expansões no nível ocupacional feminino no comércio, 7,1% e 4,1%, respectivamente. Na Indústria, o número de mulheres ocupadas cresceu em Belo Horizonte (5,3%), em Recife (2,5%) e em Porto Alegre (1,0%). Em 2012, a composição setorial da ocupação feminina nas regiões investigadas revelou que, assim como os homens, as mulheres estavam preponderantemente trabalhando no setor serviços (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Distribuição dos ocupados por setor de atividade e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2012**

| Setor de Atividade   | Em porcentagem |              |              |                  |              |              |              |              |              |              |              |              |
|--|----------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|  | Belo Horizonte |              |              | Distrito Federal |              |              | Fortaleza    |              |              | Porto Alegre |              |              |
|  | Total          | Homens       | Mulheres     | Total            | Homens       | Mulheres     | Total        | Homens       | Mulheres     | Total        | Homens       | Mulheres     |
| <b>Total de Ocupados (1)</b>                                   | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b>     | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |
| Indústria de transformação (2)                                 | 13,3           | 16,3         | 9,7          | 3,6              | 4,4          | 2,8          | 18,3         | 16,9         | 20,1         | 17,5         | 21,2         | 13,1         |
| Construção (3)   | 9,1            | 15,6         | 1,3          | 6,9              | 12,2         | 1,0          | 8,1          | 14,3         | (6)          | 7,0          | 12,2         | 0,8          |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 18,5           | 19,9         | 16,8         | 18,8             | 20,1         | 17,3         | 23,4         | 25,0         | 21,4         | 19,7         | 20,2         | 19,2         |
| Serviços (5)   | 56,9           | 45,0         | 71,1         | 69,0             | 61,2         | 77,9         | 48,2         | 40,6         | 57,4         | 54,7         | 44,8         | 66,4         |

| Setor de Atividade   | Em porcentagem |              |              |              |              |              |              |              |              |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|  | Recife         |              |              | Salvador     |              |              | São Paulo    |              |              |
|  | Total          | Homens       | Mulheres     | Total        | Homens       | Mulheres     | Total        | Homens       | Mulheres     |
| <b>Total de Ocupados (1)</b>                                   | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |
| Indústria de transformação (2)                                 | 9,3            | 12,1         | 5,8          | 8,7          | 11,7         | 5,0          | 17,5         | 21,4         | 12,9         |
| Construção (3)   | 8,4            | 14,4         | 1,0          | 9,5          | 16,5         | 1,3          | 7,4          | 12,9         | 0,8          |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 22,0           | 22,8         | 21,1         | 19,1         | 19,6         | 18,5         | 17,6         | 19,0         | 15,9         |
| Serviços (5)   | 58,5           | 48,2         | 71,4         | 60,0         | 48,6         | 73,5         | 56,4         | 45,1         | 69,8         |

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

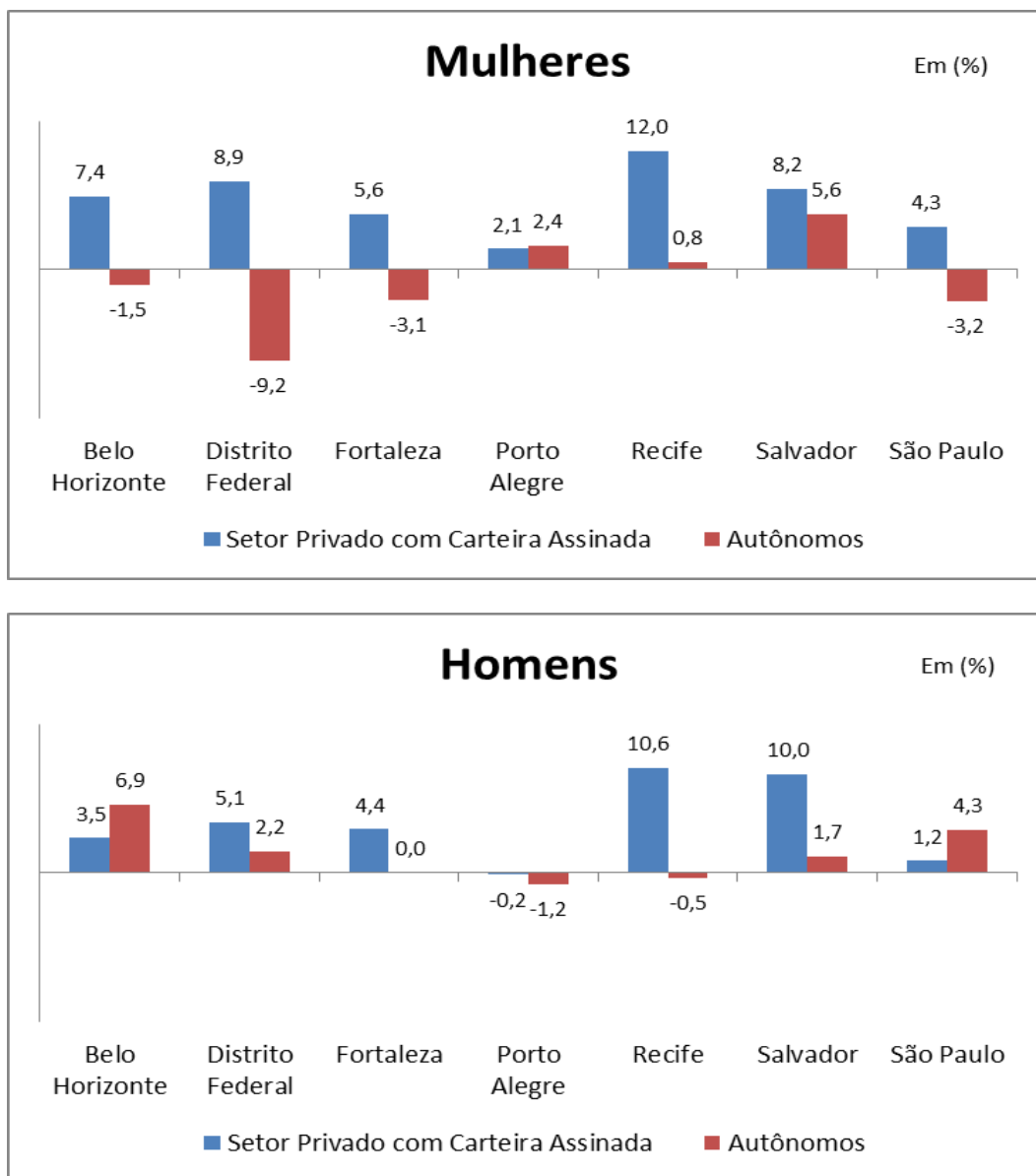
(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2012 ocorreu, sobretudo, no assalariamento e, em especial, entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada. Neste segmento, o número de mulheres ocupadas cresceu relativamente mais que o de homens em quase todas as regiões pesquisadas – somente em Salvador o crescimento das mulheres (8,2%) foi inferior ao dos homens (10,0%).

Destaca-se a expansão verificada para as trabalhadoras no setor privado com carteira assinada em Recife (12,0%) e Distrito Federal (8,9%). Nas demais modalidades de inserção ocupacional, com menor grau de formalização, houve declínio da ocupação feminina na maior parte das regiões analisadas – exceto entre as empregadoras, cujo percentual cresceu nas sete regiões, com destaque para Recife (18,2%) e Salvador (6,3%). Essas informações corroboram a hipótese da migração das mulheres para empregos mais protegidos e menos vulneráveis (Gráfico 4). Como consequência desse desempenho, houve um pequeno avanço da estrutura ocupacional das mulheres, em boa parte, pela ampliação da presença feminina assalariada no setor privado com carteira assinada. Porém, esse movimento conjuntural favorável não foi suficiente para mudar o quadro de menor participação feminina no emprego assalariado.

**Gráfico 4**  
**Varição anual da ocupação segundo formas de inserção e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011 e 2012**



Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

### **Rendimento feminino evolui, mas, ainda assim, mulheres recebem menos que homens**

Em 2012, na maioria das regiões analisadas pelo Sistema PED, ocorreu elevação nos rendimentos médios reais. As mulheres conquistaram aumentos salariais superiores aos homens em quatro das sete regiões. Em Salvador, os rendimentos femininos diminuíram menos que os masculinos. Tais constatações sinalizam, de uma maneira geral, uma melhora na histórica diferença de remuneração entre homens e mulheres (Tabela 4).



**TABELA 4**  
**Rendimento médio real <sup>(1)</sup> dos ocupados <sup>(2)</sup> <sup>(3)</sup> no trabalho principal segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011 e 2012**

Em Reais de Novembro de 2012

| Regiões          | 2011  |        |          | 2012  |        |          | Variação Relativa 2012/2011 (em %) |        |          |
|------------------|-------|--------|----------|-------|--------|----------|------------------------------------|--------|----------|
|                  | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total                              | Homens | Mulheres |
| Belo Horizonte   | 1.497 | 1.710  | 1.251    | 1.460 | 1.687  | 1.209    | -2,5                               | -1,3   | -3,4     |
| Distrito Federal | 2.186 | 2.517  | 1.828    | 2.270 | 2.598  | 1.914    | 3,8                                | 3,2    | 4,7      |
| Fortaleza        | 982   | 1.123  | 809      | 1.030 | 1.173  | 853      | 4,9                                | 4,5    | 5,4      |
| Porto Alegre     | 1.551 | 1.752  | 1.312    | 1.561 | 1.776  | 1.313    | 0,6                                | 1,4    | 0,1      |
| Recife           | 1.078 | 1.242  | 885      | 1.121 | 1.282  | 931      | 4,0                                | 3,2    | 5,2      |
| Salvador         | 1.113 | 1.267  | 943      | 1.071 | 1.206  | 922      | -3,8                               | -4,8   | -2,2     |
| São Paulo        | 1.626 | 1.912  | 1.300    | 1.695 | 1.990  | 1.363    | 4,3                                | 4,0    | 4,8      |

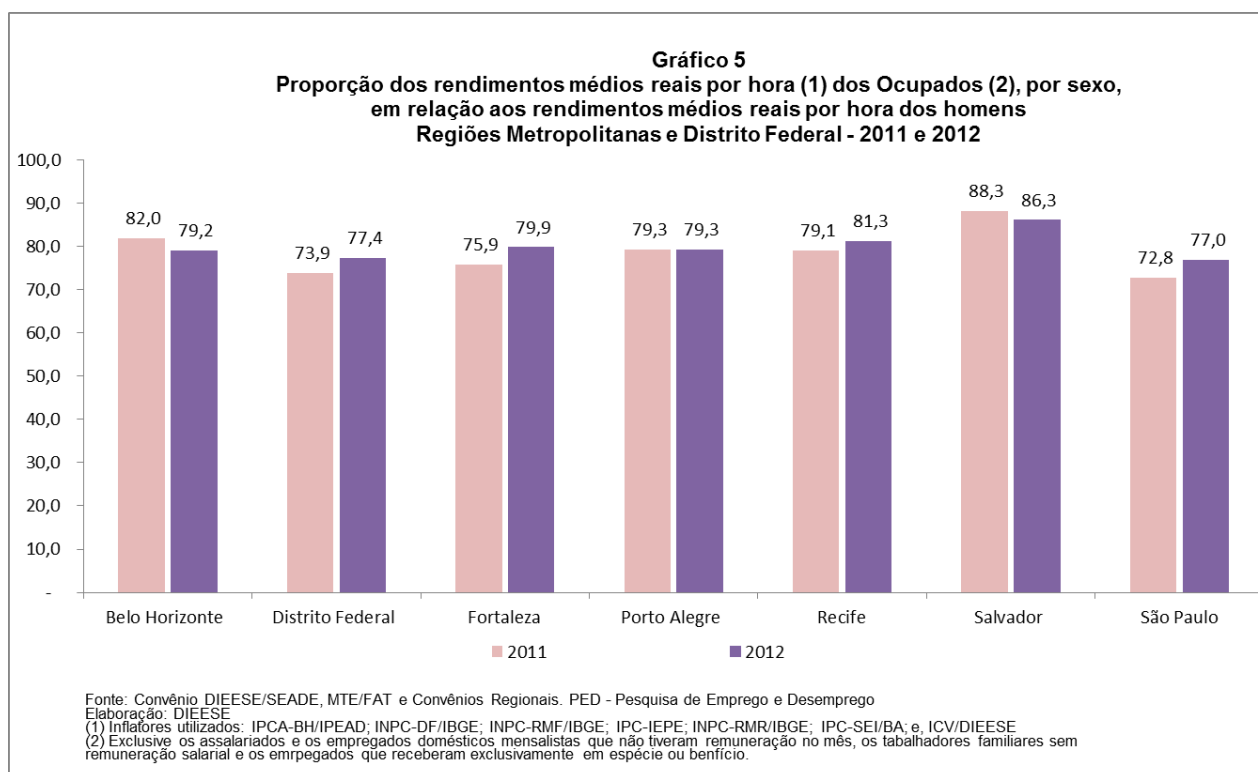
Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflatores utilizados: IPCA-BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluídos os ocupados que não trabalharam na semana.

Como a jornada média de trabalho é diferente para mulheres e homens, com períodos menores para ela e maiores para eles, a análise do rendimento por hora trabalhada elimina as discrepâncias do indicador entre os dois contingentes. Assim, em 2012, verifica-se que as mulheres auferiam menor rendimento médio por hora que os homens (Gráfico 5). A maior desigualdade foi constatada em São Paulo, onde o rendimento feminino alcançou somente 77,0% do masculino (Tabela 8). Por outro lado, a menor foi observada em Salvador, onde o rendimento feminino representou 86,3% do masculino.



Em termos setoriais, as mulheres auferem menor rendimento médio real por hora em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis nas sete regiões investigadas (Tabela 5). Em quase todas as regiões, a menor desigualdade de rendimentos foi observada no Comércio – exceto Belo Horizonte e Recife, onde tal situação ocorreu na Construção, com rendimentos médios femininos superiores ao masculino. O menor hiato dos rendimentos entre os sexos registrado no Comércio foi em Salvador, onde o rendimento médio das mulheres correspondeu a 90,9% do rendimento dos homens. Por outro lado, as maiores diferenças entre os rendimentos por sexo foram identificadas, em maior medida, na Indústria e, em menor, nos Serviços. A Indústria registrou maior desigualdade em Porto Alegre (65,0%), São Paulo (67,9%), Fortaleza (70,0%) e Salvador (73,9%). Já nos Serviços foi o setor com maior desigualdade de rendimentos entre os sexos no Distrito Federal (67,9%), em Belo Horizonte (72,8%) e Recife (77,9%).

**TABELA 5**  
**Rendimento por hora real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2011 e 2012**

| Setor de Atividade   | Em Reais de Novembro de 2012 |              |              |              |              |              |   |             |
|--|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---|-------------|
|  | 2011                         |              |              | 2012         |              |              | Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %) |             |
|  | Total                        | Homens       | Mulheres     | Total        | Homens       | Mulheres     | 2011  | 2012        |
| <b>Belo Horizonte</b>  |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>8,53</b>                  | <b>9,51</b>  | <b>7,69</b>  | <b>8,53</b>  | <b>9,38</b>  | <b>7,43</b>  | <b>80,9</b>   | <b>79,2</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 7,56                         | 8,12         | 6,27         | 8,25         | 8,99         | 6,78         | 77,3  | 75,4        |
| Construção (5)   | 7,92                         | 7,76         | 11,13        | 8,25         | 8,15         | 10,38        | 143,4   | 127,4       |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 6,73                         | 7,58         | 5,53         | 6,94         | 7,69         | 5,85         | 72,9  | 76,1        |
| Serviços (7)   | 9,48                         | 11,18        | 8,26         | 9,26         | 10,79        | 7,85         | 73,9  | 72,8        |
| <b>Distrito Federal</b>  |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>12,46</b>                 | <b>13,68</b> | <b>10,68</b> | <b>12,94</b> | <b>14,45</b> | <b>11,18</b> | <b>78,1</b>   | <b>77,4</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 7,67                         | 8,81         | 5,88         | 8,86         | 10,10        | (8)          | 66,7  | -           |
| Construção (5)   | 9,45                         | 9,07         | (8)          | 9,20         | 9,10         | (8)          | -   | -           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 6,82                         | 7,59         | 5,81         | 7,27         | 8,09         | 6,30         | 76,5  | 77,9        |
| Serviços (7)   | 14,56                        | 17,52        | 12,04        | 15,18        | 18,61        | 12,64        | 68,7  | 67,9        |
| <b>Fortaleza</b>   |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>5,34</b>                  | <b>5,83</b>  | <b>4,73</b>  | <b>5,73</b>  | <b>6,23</b>  | <b>4,98</b>  | <b>81,0</b>   | <b>80,0</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 4,49                         | 5,16         | 3,62         | 4,81         | 5,62         | 3,93         | 70,1  | 70,0        |
| Construção (5)   | 5,07                         | 4,98         | (8)          | 5,35         | 5,31         | (8)          | -   | -           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 4,44                         | 4,70         | 3,88         | 4,84         | 5,23         | 4,20         | 82,5  | 80,2        |
| Serviços (7)   | 6,29                         | 7,35         | 5,34         | 6,68         | 7,70         | 5,75         | 72,7  | 74,6        |
| <b>Porto Alegre</b>  |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>8,43</b>                  | <b>9,10</b>  | <b>7,48</b>  | <b>8,48</b>  | <b>9,43</b>  | <b>7,48</b>  | <b>82,2</b>   | <b>79,3</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 8,92                         | 8,72         | 5,87         | 8,15         | 9,37         | 6,09         | 67,4  | 65,0        |
| Construção (5)   | 7,93                         | 7,82         | (8)          | 8,16         | 8,16         | (8)          | -   | -           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 6,63                         | 7,45         | 5,59         | 6,90         | 7,54         | 6,05         | 75,0  | 80,2        |
| Serviços (7)   | 9,49                         | 10,58        | 8,47         | 9,44         | 10,62        | 8,37         | 80,0  | 78,8        |
| <b>Recife</b>  |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>5,60</b>                  | <b>6,05</b>  | <b>5,04</b>  | <b>5,82</b>  | <b>6,37</b>  | <b>5,18</b>  | <b>83,4</b>   | <b>81,3</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 5,97                         | 6,27         | 5,00         | 6,26         | 6,66         | 5,27         | 79,8  | 79,2        |
| Construção (5)   | 4,87                         | 4,74         | 8,35         | 5,70         | 5,56         | 9,17         | 176,2   | 165,0       |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 4,20                         | 4,57         | 3,54         | 4,41         | 4,81         | 3,84         | 77,4  | 80,0        |
| Serviços (7)   | 6,15                         | 7,07         | 5,39         | 6,31         | 7,21         | 5,62         | 76,2  | 77,9        |
| <b>Salvador</b>  |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>6,19</b>                  | <b>6,73</b>  | <b>5,65</b>  | <b>5,96</b>  | <b>6,40</b>  | <b>5,52</b>  | <b>84,0</b>   | <b>86,3</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 7,28                         | 7,97         | 5,51         | 7,28         | 7,69         | 5,69         | 69,1  | 73,9        |
| Construção (5)   | 5,52                         | 5,42         | (8)          | 5,61         | 5,50         | (8)          | -   | -           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 4,87                         | 5,10         | 4,39         | 4,86         | 5,09         | 4,63         | 86,1  | 90,9        |
| Serviços (7)   | 6,67                         | 7,46         | 5,85         | 6,33         | 6,97         | 5,78         | 78,4  | 82,9        |
| <b>São Paulo</b>   |                              |              |              |              |              |              |   |             |
| <b>Total de Ocupados (3)</b>                                   | <b>9,10</b>                  | <b>10,17</b> | <b>7,79</b>  | <b>9,59</b>  | <b>10,70</b> | <b>8,24</b>  | <b>76,6</b>   | <b>77,0</b> |
| Indústria de transformação (4)                                 | 9,88                         | 11,11        | 7,51         | 10,31        | 11,53        | 7,83         | 67,6  | 67,9        |
| Construção (5)   | 7,88                         | 7,67         | (8)          | 8,79         | 8,49         | (8)          | -   | -           |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6) | 7,09                         | 7,73         | 6,13         | 7,44         | 8,22         | 6,29         | 79,3  | 76,5        |
| Serviços (7)   | 9,71                         | 11,59        | 8,21         | 10,18        | 12,03        | 8,72         | 70,8  | 72,5        |

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Infiatores utilizados: IPCA/BH/PIPEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEVBA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

---

### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

#### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

---